

Construções de mudança de estado: estudo contrastivo entre italiano e português

*Change-of-state constructions: a contrastive study between Italian and
Portuguese*

Andressa Spinosa ALMEIDA*
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Maria Claudete LIMA**
Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO: Tanto em italiano como em português, a mudança de estado pode ser codificada por verbos simples, verbos pronominais e perífrases formadas por verbos de valor incoativo e termo de valor atributivo (adjetivo, particípio ou locução adjetiva). Este estudo contrastivo visa analisar construções de mudança de estado em italiano correspondentes a construções com *ficar* em português que também codificam mudança, a fim de verificar que motivações semântico-pragmáticas subjazem aos usos das variadas formas de codificação e qual a forma predominante de codificar mudança em italiano. Para isso, analisa-se, sob uma abordagem cognitivo-funcional (Langacker, 1991; Croft, 1994; Givón, 1993, 1995; Geeraerts, 2007), 108 ocorrências retiradas de contos da autora Clarice Lispector nas suas versões original e traduzida para o italiano por Francavilla (2021). Os resultados da pesquisa mostram que o italiano codifica mudança predominantemente por perífrase formada com os verbos *rimanere*, *restare*, *diventare* e *farsi* + adjetivo. Observou-se ainda uma tendência a estados permanentes serem codificados por *rimanere*, *farsi* ou *restare* e estados transitórios por *diventare*.

PALAVRAS-CHAVE: Mudança. Perífrase. Italiano.

ABSTRACT: In both Italian and Portuguese, the encoding of change of state can be achieved through the use of simple verbs, pronominal verbs, and periphrases formed by verbs with an inchoative value and a term with an attributive value (adjective, participle, or adjective locution). This contrastive study aims to analyze change-of-state constructions in Italian corresponding to constructions with "ficar" in Portuguese which also encode change. The objective is to identify the semantic and pragmatic motivations underlying the various forms of encoding and to ascertain the predominant way of encoding change in Italian. To this end, a cognitive-functional approach (Langacker, 1991; Croft, 1994; Givon, 1993, 1995; Geeraerts, 2007) was employed to analyze 108 occurrences drawn from short stories by the author Clarice Lispector, presented in both their original form and in translations into Italian by Francavilla (2021). The findings of the study demonstrate that Italian predominantly encodes change through periphrases formed with the verbs

* Doutoranda em Linguística e Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE. Professora efetiva da Prefeitura de Paraibaba-CE. Contato: andressaspinosa@alu.ufc.br.

** Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE. Professora Associada da mesma instituição. Contato: claudete@ufc.br.

rimanere, restare, diventare, and farsi plus an adjective. Additionally, there was a tendency for permanent states to be coded by rimanere, farsi, or restare, while transitory states were predominantly encoded by diventare.

KEYWORDS: Change. Periphrase. Italian.

Introdução

Este trabalho constitui uma parte de um estudo mais abrangente sobre construções perifrásticas com o verbo *ficar* em português e suas correspondentes em língua italiana. Nesse recorte, o foco repousa sobre as construções de mudança de estado em italiano, mais especificamente na sua análise e comparação com as correspondentes que, em português, utilizam o auxiliar *ficar* para codificar mudança de estado.

Buscamos identificar as motivações semântico-pragmáticas subjacentes aos usos das diferentes formas de codificação em italiano e, conseqüentemente, a forma predominante de codificação da mudança de estado em língua italiana sob a lupa teórica da linguística cognitivo-funcional (Langacker, 1991; Croft, 1994; Givón, 1993, 1995; Geeraerts, 2007), em que a linguagem não é considerada um módulo separado da cognição. Nessa perspectiva, adota-se uma visão holística da linguagem como parte da cognição humana, refletindo a interação de fatores cognitivos, estruturais, socioculturais, discursivos e funcionais. A gramática, como uma representação cognitiva da experiência do falante com a língua, emerge do uso e é considerada um inventário estruturado de construções (Langacker, 1991). Em outras palavras, a gramática se desenvolve a partir do uso contínuo da linguagem (Hopper, 1979) e, portanto, é influenciada pela experiência sociocultural em que o falante está inserido.

A noção de mudança de estado é um conceito que, na Linguística cognitivo-funcional, está particularmente associado à noção de transitividade, que será melhor discutida adiante, e que ocasiona dilemas tradutórios, visto que a codificação da mudança de estado apresenta diferentes manifestações em línguas — até mesmo em línguas de uma mesma origem histórica, como é o caso do português e do espanhol. Este, por exemplo, apropria-se de estruturas com verbos simples ao passo que a língua portuguesa é mais analítica, faz uso mais frequente, conforme Martins (2020), de construções semelhantes a *ficar* + adjetivo ou particípio. O estudo de como diferentes línguas codificam essa mudança revela variações estruturais que ocasionam uma dificuldade de tradução, mesmo

que se tratem de línguas de uma mesma origem, como já dito, por elas “recortarem” a realidade (Câmara Jr., 1976) de formas variadas. Assim, uma comparação entre o português e o italiano, por exemplo, demonstra que esse recorte sociocultural se manifesta na existência de uma única palavra italiana *nipote* que representa uma tradução para quatro termos em português, 'sobrinho' ou 'sobrinha' e 'neto' ou 'neta'.

No que diz respeito às construções com sentido de mudança de estado, de um modo geral, tanto o português quanto o italiano dispõem de formas simples, como ilustrado no exemplo (01); de formas pronominais (02) e de construções perifrásticas (03)¹.

(01) a. *Tutto **invecchia** all'improvviso*

b. Tudo **ficou velho**/envelheceu de repente (Cartas a Hermengardo)

(02) a. *Allora tutti **si fanno tristi** e provano a piangere.*

b. Então todos **ficam tristes** e tentam chorar. (Mais dois bêbados)

(03) a. *Lei è **diventata felice** con la notizia*

b. Ela **ficou feliz** com a notícia (A imitação da rosa)

Outro fator relevante observável na comparação entre as duas línguas é uma variedade de verbos em italiano que representam os valores de *ficar*. Na literatura, encontramos os verbos *essere*, *stare*, *rimanere* e *diventare* como verbos copulativos, os dois últimos ligados à mudança de estado. Desses, *rimanere* é apontado como equivalente a *ficar* em português e *diventare*, como equivalente a *tornar-se*, cuja diferença é sutil, como se pode ver nas ocorrências (04) e (05) mostradas a seguir.

(04) a. [...] *che lei aveva sempre percepito, solo vagamente: mediocrità. **Rimane assorta.***

b.[...] O que ela sempre sentira, vagamente apenas: mediocridade. **Fica assorta.**

(O triunfo)

(05) a. *Una nuvola offuscò il sole e lo studio **divenne** all'improvviso cupo e umido.*

¹ Todos os exemplos apresentados foram retirados do *corpus*, descrito na seção da metodologia. Os títulos dos contos de Clarice Lispector, de onde foram retirados os exemplos estão entre parênteses.

b. Uma nuvem tapou o sol e o escritório **ficou** de repente **sombrio e úmido**. (A fuga)

Em linhas gerais, ao comparar como o português e o italiano expressam a noção de mudança, pode-se afirmar que o italiano faz uso de verbos como *diventare*, *divenire*, *insuperbire*, *finire*, *mettersi*, *restare*, *rimanere*, *tornare* etc. Nos exemplos acima, todos os argumentos internos são entidades afetadas pelas ações descritas pelos verbos. A presença de *ficar* (*tornar-se*) acarreta sentido de mudança de estado através dos adjetivos que se relacionam aos respectivos verbos e o mesmo ocorre com as traduções em italiano por meio das construções com *diventare*, cujo valor é essencialmente o de passar de uma condição a outra.

Isso posto, neste estudo contrastivo voltamos nosso olhar para o grau de correspondência nas construções de mudança de estado em italiano e suas traduções com o verbo *ficar* em português, a fim de identificar e compreender as motivações semântico-pragmáticas que subjazem as diversas formas de codificação da mudança de estado em ambas as línguas. Além disso, busca-se determinar qual é a forma predominante de codificação de mudança na língua italiana. Para alcançar esses objetivos, será utilizada uma abordagem cognitivo-funcional, permitindo uma análise aprofundada das ocorrências extraídas de contos da autora Clarice Lispector em suas versões originais em português e traduzidas para o italiano. A investigação pretende contribuir para uma melhor compreensão das nuances linguísticas entre o italiano e o português, destacando padrões de uso e motivações linguísticas que influenciam a escolha das construções de mudança de estado.

1 Pressupostos teóricos: uma abordagem cognitivo-funcional

A estrutura conceitual basilar deste estudo é orientada pela abordagem cognitivo-funcional (Langacker, 1991; Croft, 1994, Givón, 1993, 1995; Geeraerts, 2007). Nesta concepção teórica, a língua é abordada como um fenômeno integral da cognição humana, refletindo a interação entre múltiplos fatores cognitivos, estruturais, socioculturais, discursivos e funcionais. Um dos fundamentos dessa abordagem é a ideia de que a gramática deve ser vista como um sistema simbólico cuja principal função é facilitar a

comunicação através de significados compreensíveis e contextualizados. De acordo com essa visão, cada componente gramatical possui um significado que pode variar em termos de complexidade e abstração, dependendo de seu contexto de uso.

A gramática, sob essa perspectiva, é entendida como uma representação cognitiva da experiência linguística do falante, surgindo e se estruturando a partir do uso efetivo da língua. Langacker (1991) argumenta que a gramática não é um conjunto fixo de regras, mas sim um inventário dinâmico de construções linguísticas que associa estruturas conceituais complexas a significantes e funções pragmáticas específicas. Esta abordagem defende que morfemas, palavras e frases são componentes de um *continuum* simbólico, no qual léxico e gramática não são separados rigidamente, mas interligados em uma rede semântica e fonológica integrada.

A noção de mudança de estado está ligada, na linguística cognitivo-funcional, à noção de transitividade, que, por sua vez, se relaciona, como defendem Hopper e Thomson (1980), a vários fatores, entre os quais o aspecto verbal.

A incoatividade, uma das várias distinções aspectuais, acha-se ligada à mudança de estado, por codificar o início de uma situação. Em registros gramaticais ou enciclopédicos da língua latina, raiz das línguas românicas, encontramos uma relação entre essa noção e grande parte de verbos terminados em *-escere*. Pereira (2021) analisa que tal valor não é um padrão para essa terminação, assim como o uso original do sufixo *-sc-* não era necessariamente o de denotar incoatividade.

Nos estágios antigos do latim, assim como no grego e em outras línguas indo-europeias, o sufixo *-sc-* (ou *-sk-*) era usado para formar o presente dos verbos, indicando uma ação ou estado em desenvolvimento. Posteriormente, o sufixo *-sc-* sofreu um processo de regramaticalização, passando a criar verbos incoativos, que indicam o início de um estado. Como exemplificado pelo autor: *senex* (velho) → *senere* (ser velho) → *senescere* (ficar velho).

O que nos interessa aqui é mostrar que, dos estágios evolutivos desse afixo, o português herdou a formação de sufixo aspectual *-ec(er)* (*enriquecer*, *envelhecer*, *amadurecer*, *amanhecer*, *desconhecer*) que, em muitos casos, coexistem com uma construção formada por *ficar* + sintagma adjetival: *ficar rico*, *ficar velho*, *ficar maduro*.

Em italiano tem-se o exemplo desse afixo (-isc-) presente entre a raiz e a desinência de algumas formas, como a 1ª, 2ª, 3ª e 6ª pessoas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e do imperativo do verbo *insuperbire*, lexicalmente incoativo.

Lakoff (1970) também observa que verbos que denotam mudança de estado implicam uma transformação. Essa transformação é frequentemente expressa por verbos como *ficar* (sentido de 'tornar-se') que é usado junto com adjetivos ou formas participais. Por exemplo, em *o dia escureceu*, compreende-se que o sujeito sofre uma transformação de 'não ser escuro' e 'se tornar/ficar escuro'. Ferreira (2019) explora ainda mais essa questão ao descrever construções predicativas de mudança de estado e de propriedade como unidades simbólicas que combinam forma e significado. O autor distingue entre mudança de estado, que é geralmente transitória, e mudança de propriedade, que tende a ser mais permanente. O estudo também considera a variação construcional e os fatores que influenciam a alternância entre os verbos *ficar*, *tornar-se* e *virar*. Em suma, tais construções que representam mudança de estado apresentam características semânticas e aspectuais específicas que dependem do verbo utilizado. Por exemplo, ao substituir *estar* por *ficar* na frase *Ela está/ficou feliz*, há uma mudança de um estado temporário para a indicação de uma nova condição ou transformação. Portanto, a escolha do verbo é fundamental para a comunicação da ideia de mudança de estado. Em português essa distinção fica bastante evidente, ao contrário do que ocorre em construções italianas correspondentes às formadas com *ficar*. Isso ocorre porque o italiano apresenta mais de uma construção para a correspondente em português, apresentando, em algum aspecto, divergências semântico-pragmáticas.

Nos estudos normativos do português (Cunha; Cintra, 1985), é reconhecido que *ficar* é a forma verbal que indica mudança de estado. No português a mudança de estado é expressa mais frequentemente por perífrases, como [*ficar* + participípio]. (Martins, 2020). Se o sentido da construção [*ficar* + participípio] é pacífico, seu estatuto é controverso. O cerne do problema reside na própria natureza da forma [*v_do*], se participípio passado, se adjetivo ou verbo. Para Câmara Jr (1976), a forma *v_do* trata-se de uma forma adjetiva; enquanto Macambira (1982) a classifica como uma categoria dupla: verbo e adjetivo simultaneamente. Na tradição gramatical normativa e descritiva, a construção é entendida como uma predicativa, formada por um verbo de ligação ou cópula e um predicativo. É tida ainda como uma passiva de processo ou de mudança de estado, as chamadas passivas

resultativas (Cunha; Cintra, 1985; Duarte, 2013) o que, para alguns autores (Carvalho, 1984; Lehmann, 2008), é uma manifestação do valor aspectual ingressivo ou incoativo ou valor resultativo. Como nosso objetivo central não é encetar uma discussão aprofundada sobre essa questão, consideramos, para a análise dos dados, as construções que indicam mudança em português codificadas por [*ficar* + adjetivo, particípio ou locução adjetiva] como perífrases verbo-nominais pelas características nominais dos elementos à direita.

Na perspectiva Cognitivo-Funcional, a mudança de estado está ligada à noção de transitividade, em que prototipicamente há um agente cuja ação provoca uma mudança de estado físico ou mental ou mudança de posição em um paciente. Conforme Langacker (1987), a transitividade pode ser analisada dentro de um Modelo Cognitivo Idealizado, em que a energia ou força é transferida de um agente para um paciente, resultando em uma transformação perceptível. No caso dos verbos que indicam uma mudança de estado, a mudança pode ser entendida como a absorção dessa energia por parte do paciente, provocando uma nova condição:

(06) a. [...] *che diritto hai di essere triste?*

b. [...] que direito tem de **ficar triste**? (Cartas a Hermengardo)

(07) a. *Fu in quel' istante che divenne sorda.*

b. Foi nesse instante que **ficou surda**. (Devaneio e embriaguez duma rapariga)

(08) a. [...] *ancora una malattia del genere e magari finirà inabile*

b. [...] mais uma doença dessas e talvez **fique inutilizado** (O delírio)

No exemplo (08), o verbo *ficar* é usado para indicar uma transição para um estado de inutilização, que pode ser decorrente de uma doença. A transitividade se manifesta na ideia de que a mudança de estado é um evento causativo, mesmo que o agente ou a causa externa não seja explicitamente mencionada. Conforme Lima (2009), essa mudança pode ser provocada, como ilustrado em (08), ou não provocada, como nos exemplos (06) e (07), dependendo da presença ou ausência de uma causa externa explícita.

2 Procedimentos metodológicos

Tendo em vista nossa opção teórica, partimos do método quali-quantitativo para analisar as construções de mudança de estado em italiano, correspondentes às construções com o verbo *ficar* em português. Os dados foram retirados de uma coletânea de 83 contos da autora Clarice Lispector, considerando suas versões originais em português e suas respectivas traduções para o italiano. Para facilitar a coleta dos dados, usamos a versão digital em português intitulada *Todos os contos*, publicada em 2016 pela editora Rocco Digital e a versão, também digital, em italiano *Tutti i racconti* que foi publicada, também como recurso eletrônico, em 2021 pela editora Feltrinelli e traduzida do português por Adelina Aletti (apenas os contos da unidade “Laços de Família”) e Roberto Francavilla, também organizador do *eBook*. O corpus se justifica tanto pelo fato de favorecer nossa coleta dos dados pelo vasto número de ocorrências com o verbo *ficar* quanto por possuir uma versão italiana recente que busca manter a fidelidade ao texto original em português (Francavilla, 2021).

A coleta das ocorrências foi realizada com o auxílio de dois softwares gratuitos e disponíveis na web, o software AntConc, versão 4.2.4., no qual foram depositados os arquivos dos textos em formato TXT, e o software PSPP, versão 1.6., onde ocorreu análise estatística. Além dessa análise quantitativa, fez-se uma análise qualitativa, em que se avaliaram os resultados à luz da teoria, comparando-os com trabalhos anteriores.

Inicialmente, foram coletadas, de forma automática, no AntConc, todas as ocorrências com verbo *ficar* em português e suas correspondentes em italiano. Posteriormente, foi feita uma seleção manual das ocorrências que codificavam mudança de estado e suas respectivas correspondentes.

Para a análise quantitativa, foram consideradas as seguintes categorias:

- a) língua: visando comparar o português e italiano;
- b) codificação: visando avaliar o grau de correspondência entre as construções das duas línguas (simples - pronominal - perífrase);
- c) verbo correspondente: esta variável pretendia verificar qual verbo italiano correspondeu ao verbo *ficar* em português brasileiro (*rimanere, restare, essere* etc.) e com qual sentido foi empregado (permansivo ou incoativo);

d) tipo de mudança: avaliou-se, conforme Martins (2012), se o verbo da construção codificava mudança de estado (físico ou mental), ou seja, estados provisórios, como *ficar espantado*, ou mudança de propriedade, quando indicava atributos permanentes, como *ficar cego*;

Diante desse panorama teórico e metodológico, detalharemos, na próxima seção, os achados estatísticos e qualitativos, bem como as implicações dessas descobertas para a compreensão das diferenças e semelhanças entre as duas línguas.

3 Análise e discussão dos resultados

Como aludido na introdução, tanto a língua italiana quanto a língua portuguesa dispõem de formas simples, pronominais e perifrásticas para a expressão da mudança. Nos contos em português, o verbo *ficar* aparece predominantemente em perífrase formada com participípio, adjetivo ou sintagma preposicionado de valor adjetival (75% - 81/108). Na tradução para o italiano, também predominam perífrases assim formadas, mas em percentual menor: 56,5% (61/108).

Um dado interessante a ser destacado e divergente do que afirma a literatura (Treccani, 2022) é a diversidade de verbos que traduzem *ficar* para o italiano. Nas amostras foram encontrados 31 lemas verbais, sendo mais frequente, como já esperado pela literatura, *rimanere* (35,2%), verbo que possui valor semântico mais aproximado de seu correspondente em português e que assume tanto valor permansivo como incoativo. A distribuição da frequência dos verbos é melhor detalhada na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Frequência dos verbos italianos paralelos a *ficar*

VERBO ITALIANO	Nº	%
<i>rimanere</i>	38	35,2%
<i>restare</i>	10	9,3%
<i>farsi</i>	8	7,4%
<i>diventare</i>	6	5,6%
<i>tenersi</i>	5	4,6%
<i>essere</i>	4	3,7%
<i>stare</i>	3	2,8%
<i>sentire</i>	3	2,8%
<i>divenire</i>	3	2,8%
<i>continuare</i>	2	1,8%
<i>tenere</i>	2	1,8%
<i>provare</i>	2	1,8%
<i>mettersi</i>	2	1,8%
<i>liberarsi</i>	2	1,8%

Fonte: elaborada pelas autoras

Não foram incluídos na tabela os verbos *tornare, finire, mostrare, invecchiare, insuperbire, sapere, ritrovarsi, avere, lasciare, intensificarsi, fidanzarsi, riempirsi, svalutarsi, riuscire, intorpidirsi, coltare, svuotarsi*, pois eles apareceram apenas uma vez.

Por se tratar de tradução de uma perífrase entre duas línguas semelhantes, não é surpresa a predominância de construções perifrásticas, contudo chama a atenção que, assim como no português, haja uma tendência de uso de verbos pronominais na língua italiana. Somados, tais verbos correspondem a 35,5% das ocorrências e muitos deles (como *farsi, svuotarsi, liberarsi, riempirsi, svalutarsi*) foram usados especialmente na tradução de *ficar* com valor de mudança:

- (09) a. *Allora tutti si fanno tristi e provano a piangere.*
b. Então todos **ficam tristes** e tentam chorar. (A menor mulher do mundo)
- (10) a. *E inoltre si sarebbe liberata delle rose.*
b. E mesmo ela **ficaria livre** delas (rosas). (A imitação da rosa)
- (11) a. *E poi, per ricompensa, si ritrovava esausta.*
b. E depois **ficava exausta** como uma recompensa. (A imitação da rosa)
- (12) a. [...] *si sarebbe svalutato per il fatto che lei ne amava anche gli stivali*
b. [...] pois nem de longe seu profundo amor pelo explorador **ficaria desvalorizado**
(A menor mulher do mundo)

Quanto à codificação, a mais comum foi a [*ficar* + adjetivo], que acarreta valor de mudança. As correspondentes italianas são diferentes construções formadas por verbos como *rimanere, essere, diventare* e *farsi* seguidos de adjetivo, como mostrado a seguir:

- a) *rimanere*: [*rimanere* + adjetivo]: *rimanere assorto* (ficar absorto), *rimanere calmo* (ficar calmo), *rimanere seri* (ficar sério), *rimanere solo* (ficar só), *rimanere sorpreso* (ficar surpreso) (10/43 - 23,5%);
- b) *diventare* : [*diventare* + adjetivo]: *diventare piccolo* (ficar menor), *diventare sordo* (ficar surdo), *diventare bellissimo* (ficar lindo), *diventare bulo* (ficar

escuro), *diventare ciego* (ficar cego), *diventare cupo* (ficar sombrio), *diventare maleducato* (ficar malcriado) (7/43 - 16,3%);

c) *essere*: [*essere* + adjetivo/substantivo]: *essere freddo* (ficar frio), *essere intontito* (ficar tonto), *essere triste* (ficar triste), *essere uno splendore* (ficar deslumbrante) (4/43 - 9,3%);

d) *farsi*: [*farsi* + adjetivo]: *farsi calmo* (ficar calmo), *farsi forte* (ficar forte), *farsi rigido* (ficar duro), *farsi seri* (ficar sério), *farsi triste* (ficar triste). (6/43 - 14%);

A seleção dessas variantes parece depender diretamente do sentido e da conotação específica que se deseja alcançar no texto. Considerando as construções acima mencionadas, levanta-se a hipótese de que se pode explicar a escolha de um verbo em detrimento de outro conforme a relação entre o aspecto e o tipo de afetação. É o que demonstramos no Quadro 1, em que relacionamos os verbos utilizados a essas duas variáveis. As marcações feitas com sinal (+) evidenciam presença do traço e com o sinal (-) indica sua ausência. Para verbos como *rimanere*, que pode apresentar-se em contextos em que há presença ou ausência de um traço, usamos o sinal (+/-). O sinal (?) indica que não há evidências nos dados que afirmam ou negam a existência do traço.

Quadro 1 - Distribuição das construções italianas correspondentes a *ficar* + adjetivo, conforme aspecto e tipo de mudança.

Verbos [+ adj/part/subst.]	aspecto		afetação		
	incoativo	permansivo	estado físico	estado psicológico	propriedade
<i>diventare</i>	+	-	+	-	+
<i>essere</i>	+	+	+	+	+
<i>farsi</i>	+	-	+	+	?
<i>rimanere</i>	+/-	+	+	+	-

Fonte: elaborado pelas autoras

O quadro 1 aponta para uma provável relação entre o uso de dado verbo italiano e noção aspectual e tipo de afetação. *Diventare*, por exemplo, parece ser usado, como *farsi*, apenas com valor incoativo. Todavia, o primeiro tende a ser usado para expressar mudança de estado físico ou propriedade, enquanto o segundo, para expressar não só mudança de estado físico, como de estado psicológico. Não encontramos, nos dados, uso de mudança de propriedade com *farsi*. *Essere* e *rimanere*, por outro lado são usados tanto com valor incoativo como permansivo. A diferença de uso entre os dois parece repousar

no fato de o primeiro ser muito mais amplo, servindo para a expressão de todos os tipos de afetação. Já *rimanere* não parece ser usado em contextos de mudança de propriedade, mas apenas de mudança de estado. Reconhecemos, porém, que é necessária uma amostragem maior para confirmação dos dados.

Em relação às construções perifrásticas verbais e verbo-nominais formadas com participípio, encontramos apenas 18 ocorrências em português sendo a metade delas (9/18) correspondentes à [*rimanere* + Vpart.] no italiano, como ilustrado no exemplo a seguir:

(13) a. [...] *di cinque anni, vedendo il ritratto e sentendo i commenti, rimase stupefatta.*

b. [...] de cinco anos de idade, vendo o retrato e ouvindo os comentários, **ficou espantada.** (A menor mulher do mundo)

Tanto nas construções com participípio em português quanto nas construções com participípio em italiano, o valor incoativo foi mais comum, uma frequência de 44,44% e 62,50% respectivamente. Esse dado justifica o reconhecimento de *rimanere* como o verbo mais próximo de ficar nas construções que indicam mudança.

Quanto ao tipo de mudança e sentido do verbo, observamos uma predominância na codificação de eventos não provocados — ou seja, aqueles em que não há uma entidade responsável pelo estado de coisas — nas construções [verbo + adj.] (56,5%), [verbo + part.] (64,3%) ou por verbo pleno (63,2%) cujos valores semânticos predominantes são de mudança:

(14) a. *Cominciò a diventare buio e a lei venne paura.*

b. Começou a **ficar escuro** e ela teve medo. (A fuga)

(15) a. *Tutto invecchia all'improvviso e io non la smetto di farmi domande.*

b. Tudo **fica velho** de repente e eu peço a cada instante.

(Cartas a Hermengardo)

O sentido do verbo *ficar* manteve uma distribuição equilibrada entre valor de permanência (46,30) e de mudança (52,78%), o que justifica a ocorrência desse verbo tanto em construções de valor aspectual incoativo quanto em construções de valor

permansivo. Em italiano, essa divisão também se manteve equilibrada, 45.37% dos auxiliares em contexto de permanência e 53.70% em contextos de mudança. Como já brevemente apresentado na tabela 1, mais de um verbo foi usado para atribuir esses valores aspectuais nas traduções de *ficar*. Dentre eles, *rimanere* apareceu nos dois contextos, como mostrado na tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Sentido do auxiliar nas traduções correspondentes às perífrases com FICAR

Auxiliar	permanência	mudança	não-se-aplica	Total
<i>rimanere</i>	11	7	0	18
<i>restare</i>	2	0	0	2
<i>continuare</i>	2	0	0	2
<i>farsi</i>	0	2	0	2
<i>mettersi</i>	0	2	0	2
<i>sentirsi</i>	0	1	0	1
<i>svoluntarsi</i>	0	1	0	1
<i>sappere</i>	0	1	0	1
<i>nominal</i>	0	0	1	1
<i>finire</i>	0	1	0	1
<i>provare</i>	0	1	0	1
TOTAL	16	15	1	32

Fonte: elaborado pelas autoras

Alguns outros verbos, como *avere*, *tenere*, *continuare*, *lasciare*, surgiram apenas com valor de permanência. Enquanto *divenire*, *diventare* e, especialmente os pronominais, como *farsi*, *svuotarsi*, *liberarsi*, *riempirsi*, *svaluarsi* foram usados na tradução apenas com valor de mudança.

Tais resultados mostram que as construções de mudança em português e italiano são mais variadas e complexas do que faz parecer a literatura voltada para o ensino de português para italianos. Envolvem questões não só formais, mas, especialmente, aspectos semântico-pragmáticos, como o tipo de afetação e o tipo de mudança. A consideração de tais aspectos poderá contribuir para os estudos de tradução e ensino de línguas.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo primário estudar as construções italianas paralelas à construção com o verbo *ficar* quando manifestando mudança de estado, para então descrever, comparar e verificar as funções semântico-discursivas das construções em ambas as línguas e a influência do contexto linguístico na escolha das formas verbais. A partir de um *corpus* constituído pelas versões originais em português e traduzidas para o italiano dos contos completos de Clarice Lispector, foram analisadas 108 ocorrências, nas quais foi possível verificar que o italiano codifica mudança predominantemente por perífrase formada com os verbos *rimanere*, *restare*, *diventare* e *farsi* + adjetivo. Observamos também que o contexto linguístico é crucial para a escolha das formas verbais.

O estudo identificou que, embora ambos os idiomas disponham de formas de codificar mudança de estado, há uma tendência no português de emprego de construções com *ficar* seguidas de adjetivos, enquanto o italiano usa mais de um verbo, como *rimanere*, *restare*, *diventare* e *farsi* + adjetivo, para codificar o mesmo valor, além de fazer uso de verbos específicos para indicar mudanças permanentes (*rimanere*, *farsi* ou *restare*) ou transitórias (*diventare*). Essa diversidade de estruturas no italiano pode ser atribuída à maior flexibilidade e variação lexical na codificação da mudança de estado.

Esses achados contribuem para a literatura sobre linguística contrastiva e tradução, destacando a importância de considerar as especificidades de cada língua ao traduzir conceitos semânticos complexos. Além disso, a pesquisa evidencia como as línguas, mesmo compartilhando raízes históricas, podem divergir significativamente em suas estruturas e usos linguísticos.

Portanto, a investigação aqui apresentada não só enriquece o entendimento das construções de mudança de estado em português e italiano, mas também oferece uma base para estudos futuros que desejem explorar outras áreas da linguística comparativa, visando aprofundar ainda mais as relações e distinções entre essas duas línguas românicas.

REFERÊNCIAS

- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1976.
- CARVALHO, José Gonçalo Herculano de. Ficar em casa/ficar pálido: gramaticalização e valores aspectuais. *In*: CARVALHO, J. G. H. de; SCHMIDT-RADEFELDT, J. (Orgs.), **Estudos de Linguística Portuguesa**. Coimbra: Coimbra Editora (Coleção Linguística "Coimbra Editora", v. 1), 1984.
- CROFT, W. Voice: beyond control and affectedness. *In*: FOX, B.; HOPPER, P. J.(ed) **Voice: form and function**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1994. p. 89-117.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DUARTE, I. Construções ativas, passivas, incoativas e médias. *In* Raposo et al. **Gramática do Português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. p 429-447.
- FERREIRA, Bruna Gois Pavão. **Construção predicativa de mudança de estado e de propriedade com os verbos ficar, tornar-se e virar**. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras, UFRJ, 2019.
- GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (eds.). **The Oxford handbook of cognitive linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- GIVÓN, T. **English grammar: a function-based introduction**. Amsterdam: John Benjamins. v.1, 1993.
- GIVÓN, T. **Functionalism and grammar**. Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- HOPPER, Paul J. Aspect and foregrounding in discourse. *In*: GIVÓN, T. **Syntax and semantics**. Discourse and Syntax v. 12, New York: Academic Press, 1979, p. 213-241.
- HOPPER, Paul J. & THOMPSON, Sandra A. Transitivity in Grammar and Discourse. *In*: **Language**, Volume 56, number 2, 1980.
- LAKOFF, G. **Irregularity in Syntax**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1970.
- LANGACKER, R. W. **Foundations of cognitive grammar**. Descriptive application. Stanford/California: Stanford University Press, 1991.
- LANGACKER, Ronald W. **Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites**. Stanford, California: Stanford University Press. v.1, 1987.
- LEHMANN, C. A auxiliarização de ficar. *In*: PINTO DE LIMA, J.; SIEBERG, B. (eds.), **Questions of language change**. Lisboa: Colibri. 2008. p.9-26. Disponível em: https://www.christianlehmann.eu/publ/lehmann_ficar.pdf. Acesso em: 12 dez. 2021.

LISPECTOR, Clarice. **Todos os contos** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2016. recurso digital.

LISPECTOR, Clarice. **Tutti i racconti**. Trad. Roberto Francavilla. Milão: Feltrinelli Editore, 2021.

MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1982.

MARTINS, Magda Batista de Sant' Anna. **Quietare e Figicare**: uma pesquisa diacrônica das construções de mudança de estado no espanhol e no português; 2012; Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, 2012.

MARTINS, Magda Batista de Sant' Anna. Uma análise construcionista da mudança de estado em português e espanhol. **Anais... CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS**, XI, 2020. Disponível em <https://hispanismo.cervantes.es/content/anais-do-xi-congresso-brasileiro-hispanistas-2020>. Acesso em 18 nov. 2023.

PEREIRA, Rui Abel. Sobre a incoatividade dos verbos terminados em -ecer em português. **Fórum Linguístico**. 18, 2021. RIMANERE. In: TRECCANI. Roma: Istituto dell'Enciclopedia Italiana, 2022. Disponível em: <http://www.treccani.it>. Acesso em: 30 jul. 2024.